

MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO: PRESERVAÇÃO FLORESTAL COM A INTENSIFICAÇÃO DA PECUÁRIA

Sabrina de Matos Carlos
Fernanda Valente
Talita Priscila Pinto
Leonardo Munhoz
Daniel Vargas
Eduardo Delgado Assad

MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO (MVC) NO BRASIL

O mercado de carbono vem se tornando o principal mecanismo de descarbonização da economia a nível internacional e deve crescer muito nos próximos anos. No Brasil, as expectativas são igualmente positivas, já que o país pode ser um grande “fornecedor” de créditos de carbono e, com isso, captar bilhões de dólares. Pouco foi examinado até o momento sobre o potencial desse instrumento para combater um grande problema ambiental e de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil: o desmatamento na Amazônia.

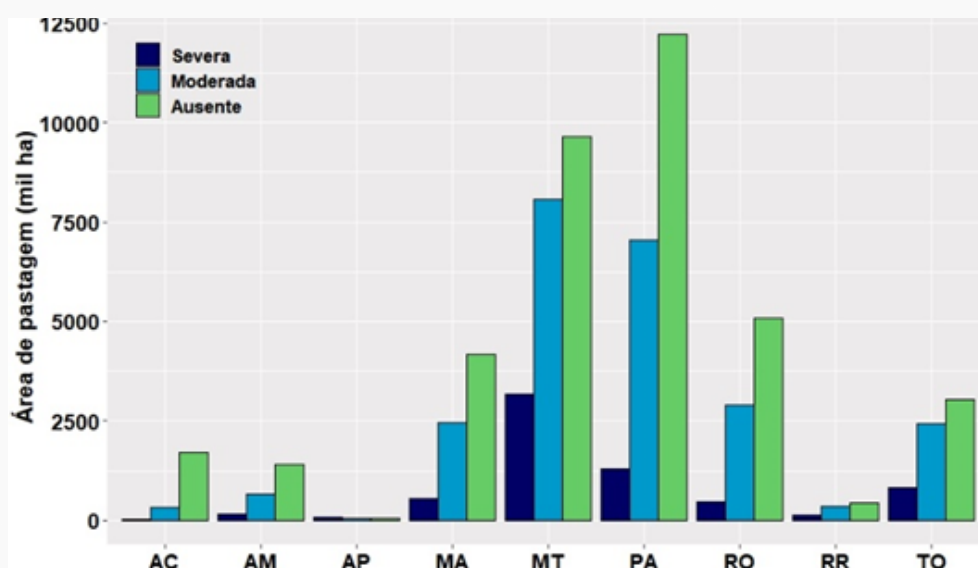
Existem na Amazônia problemas sociais e forças econômicas que dificultam a aplicação da lei e empurram a fronteira do desmatamento. Entre estas forças, está a pecuária ilegal - extensiva e desordenada. Hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Amazônia brasileira abriga 61% do rebanho bovino do país. Apenas parte da pastagem em que se encontra esse rebanho está em condições ideais, sem sinal de degradação. Recuperar as áreas degradadas, tornando-as novamente produtivas, é considerado um dos desafios prioritários na região.

O mercado de carbono, se bem estruturado no país, seria capaz de neutralizar a expansão de pastagens na região. Nesse contexto, o estudo foi desenvolvido com foco na recuperação de pastagens degradadas nos estados da Amazônia Legal, a partir de algumas considerações: i) o mercado de carbono no Brasil, seguirá os parâmetros do mercado voluntário que opera no país; ii) legitimidade de recuperação de áreas degradadas no rol de metodologias admitidas no mercado; iii) preço relativamente elevado dos créditos de carbono gerados pela recuperação de pastagens na Amazônia.

EFEITO POUPA-TERRA

Na Figura 1 é possível observar as áreas de pastagens nos estados que compõem a Amazônia Legal, por níveis de degradação. Aproximadamente 45% das áreas de pastagens dos estados que compõem a Amazônia Legal encontram-se em níveis de degradação moderada ou severa.

FIGURA 1. ÁREA DE PASTAGENS POR NÍVEL DE DEGRADAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL E NOS ESTADOS QUE COMPÕEM A REGIÃO



Além disso, a Figura 1 mostra a heterogeneidade da distribuição dos níveis de degradação entre os estados. Mato Grosso e Pará, por exemplo, concentram cerca de 73% das áreas de pastagens severamente degradadas e 62,4% das áreas moderadamente degradadas, enquanto estados como o Acre e Amapá apresentam 1,3% e 4,0% das áreas em estágios avançados ou intermediários de degradação, respectivamente.

A partir das estimativas da área poupada e da quantidade média de carbono presente na vegetação nativa, foi possível obter o volume de CO₂eq estocado com a recuperação total das áreas com níveis de degradação severa e moderada.

As áreas recuperadas permitem uma intensificação da atividade pecuária, acomodando uma quantidade maior de animais por hectare e, finalmente, liberando a área adicional para novas atividades. O efeito poupa-terra seria de 17,4 milhões de hectares, o que evitaria a emissão de 7,1 GtCO₂eq.

CUSTOS DE RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS

Um dos desafios para implementar tecnologias descarbonizantes como a recuperação de pastagens, é o custo envolvido no processo, já que além do custo de recuperação, há também custos de manutenção.

Para a Amazônia Legal, o custo médio para recuperar um hectare de pastagem degradada é de cerca de R\$1.740,00, no caso moderado, e R\$2.537,00 no caso severo. Para recuperar toda a área degradada na região (severa + moderada), o custo médio por hectare é de R\$1.913,17 e o custo médio de manutenção das pastagens na Amazônia Legal é de cerca de R\$588,00/ha/ano.

O custo total de recuperação de áreas degradadas nos estados da Amazônia Legal seria de US\$30,33 bilhões.

CRÉDITOS DE CARBONO

Considerando-se os custos envolvidos no processo de recuperação de áreas degradadas, é importante pensar em mecanismos de financiamento que possam estimular e viabilizar a tecnologia e desestimular o avanço da abertura de novas áreas sobre a vegetação nativa. O mercado voluntário de carbono é um desses mecanismos, já que poderia gerar retornos financeiros, via concessão de crédito de carbono, superiores aos custos de recuperação.

A Tabela 1 apresenta o custo total de recuperação das áreas de pastagens dos estados da Amazônia Legal e o Valor Mínimo do Crédito de Carbono (VMCC). O VMCC reflete o preço mínimo necessário que o crédito de carbono deveria valer para tornar recuperação de pastagens viável.

Tabela 1. Custo total de recuperação das áreas de pastagens degradadas na Amazônia Legal e o VMCC associado.

Cenário	Custo Total (Bilhões de R\$)	VMCC (R\$/crédito)	VMCC (US\$/crédito)
Total	150,26	21,06	4,25

Nos mercados de carbono atuais, o preço de um crédito de carbono para projetos de florestamento ou reflorestamento pode chegar a US\$20/tCO₂eq. A esse nível de preços, o mercado voluntário de carbono permitiria financiar integralmente os custos de recuperação de pastagens degradadas na Amazônia Legal e, ainda, gerar um excedente para o produtor.

BOLETIM INFORMATIVO

Edição 08/2022



Ao preço de US\$20/tCO₂eq, a receita proveniente dos créditos de carbono seria de US\$142,67 bilhões. O custo associado à recuperação/reforma neste cenário seria de US\$30,33 bilhões, gerando um excedente de US\$112,34 bilhões. Portanto, o mecanismo mais do que compensaria os custos incorridos na recuperação de pastagens na região.

Considerando as externalidades positivas ao meio ambiente geradas por florestas nativas e o benefício econômico que pastagens recuperadas podem promover, o MVC representa mais uma ferramenta para a intensificação da pecuária, já que permite aumento da produtividade, aumento da resiliência dos sistemas produtivos e redução das emissões de gases de efeito estufa. O MVC é um aliado da preservação florestal e da promoção da pecuária mais sustentável, ao passo que lança luz sobre o potencial de compensação financeira do mercado de carbono.

[Clique aqui e acesse o estudo completo!](#)

PATROCÍNIO



 +55 11 3799 3645

 @ocbiofgv

 www.eesp.fgv.br/centros/observatorios/bioeconomia